

ANO 3

BOLETIM INFORMATIVO

Nº 4

JULHO/79

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS**

R.13 de Maio,117 - Ribeira - Olinda.53.000 - Pe.



O Boletim da Associação começa com um artigo/carta a todos os sócios, escrito por mim e endossado por toda a atual Diretoria. É uma maneira de nos apresentarmos, ainda que de forma incompleta e limitada. No próximo número esperamos contar com artigos e notícias vindas de todos os estados onde a ABTB tem representação. Até lá.

Fernando Augusto

Com esse primeiro número do Boletim damos início a nova gestão da Diretoria da ABTB. Eleita em janeiro passado, no último Congresso da Associação realizado em Ouro Preto, a atual diretoria tomou posse no dia 01 de junho no Teatro da Aliança Francesa da Tijuca, no Rio. Como já foi divulgado a Diretoria tem como presidente Fernando Augusto Santos, vice-presidente Humberto Braga, secretário Augusto Cesar B. de Oliveira e como tesoureiro Nilson de Moura.

Inicialmente, foi planejado em conjunto com a Diretoria anterior que a posse seria realizada em Olinda-Pernambuco, local onde passa a funcionar durante o próximo biênio a sede nacional da ABTB. Pela primeira vez desde sua fundação a ABTB passa a funcionar fora do Rio de Janeiro, numa tentativa, inclusive, de descentralização de suas atividades. Daí a necessidade de se realizar a posse em Olinda com um acontecimento artístico de relevância — no caso, a apresentação de um grupo de teatro de bonecos —, que permitisse uma divulgação local do nome da Associação, fundamental para etapa atual de sua implantação num estado onde é ainda completamente desconhecida. Paralelamente à posse pensamos realizar um encontro que contasse com a participação de todos os elementos da direção, do Conselho Deliberativo e com especialidade do novo Conselho criado por resolução do Congresso de Ouro Preto, denominado Con-

selho de Representantes. Este Conselho é integrado por nove membros representando as diversas regiões brasileiras delimitadas para efeito de atuação da ABTB no país. Ao todo pensávamos em reunir nesse encontro senão todas, pelo menos parte das dezenove pessoas que compõe a Diretoria e os Conselhos. Infelizmente, malgrado todos os esforços realizados pelo pessoal da Direção no Rio e por nós aqui em Olinda, devido aos inúmeros compromissos profissionais das pessoas convocadas e da completa falta de recursos da ABTB para financiar as passagens, etc., não se teve condições de realizar o que havia sido planejado. Assim perdemos a oportunidade de iniciarmos o trabalho discutindo amplamente com os diversos órgãos linha e pontos de ação a serem concretizados. Isso, inclusive, serviu de parâmetro para nós sobre as enormes dificuldades — algumas delas até o momento sem solução —, contra as quais temos juntos de lutar se quizermos dar continuação ao trabalho que, com êrros e acertos a ABTB vem realizado há seis anos, de fomentar e dinamizar o Teatro de Bonecos no Brasil.

Finalmente conseguimos fazer um pequeno encontro no Rio reunindo elementos da Diretoria atual e da anterior, além de representantes de Sta.Catarina (Lages) e alguns associados. Desse encontro informal e de nossas reflexões aqui em Olinda, podemos levantar algumas questões que achamos importante colocar para o conjunto da Associação. Assim, tentamos abrir um diálogo, iniciar um primeiro contato, colocando alguns pontos de vista, sabendo que não estamos abordando todas as questões importantes da ABTB e buscando como intenção maior apoio e colaboração de todos.

Não temos pretensão de traçarmos aqui uma política ou apresentarmos um planejamento recheado de propostas audaciosas e objetivos louváveis, mas quase sempre inexequíveis. Temos que partir da situação concreta e das possibilidades reais de que dispõe a ABTB. Cremos nada adiantar planejar grandes empreendimentos quando na prática — a experiência passada nos tem demonstrado — somos ainda uma Associação sem bases firmes de sustentação, reduzido poder de articulação e ocupando um espaço diminuto no panorama cultural, artístico e profissional do país. Somos poucos, um pouco mais de uma centena. Somos espalhados, separados pelas distâncias e quase sempre a ABTB existe nas nossas cabeças

apenas às vésperas de um Festival.

O espetáculo — nosso principal meio de difusão —, ainda é de produção rarefeita, quando não sofre a limitação de ficar restrito sem espaço físico para apresentação e sem possibilidades de circulação.

Excetuando o Rio de Janeiro onde se concentra a base mais forte da Associação e falando à nível nacional temos contato e discutimos uma vez por ano durante o Festival. Aí fazemos críticas, apresentamos propostas e nos comprometemos a dar nossa colaboração para em seguida, quando novamente nos dispersarmos, esquecermos tudo aquilo na roda viva da vida.

Somos uma Associação sem condições de sustentação financeira até para as necessidades administrativas básicas. Contamos exclusivamente com o pagamento anual de Cr\$ 250,00 feito por cada sócio e com isso temos que nos virar para cobrir as nossas necessidades, sem contudo podermos arcar com empreendimentos maiores, que possibilitem um maior aprimoramento da nossa arte. Sem dúvida a ABTB sustentou-se ao longo desses anos graças aos esforços abnegados de poucas pessoas que compreendendo a importância do trabalho sustentaram o barco e foram à luta motivando instituições e associados a colaborarem com o movimento.

Naturalmente, ao levantarmos essas dificuldades — que não são todas, é claro —, não queremos espalhar desânimo nem minimizar as conquistas alcançadas nesses seis anos de existência e principalmente a partir de 1977. Só os de má vontade serão capazes de não reconhecer o quanto já se caminhou e quanto o movimento amadureceu tanto do ponto de vista de produção artística como de um despertar de consciência acerca dos problemas gerais do teatro de bonecos no Brasil. Reconhecer as próprias limitações talvez seja o passo inicial mais acertado para um trabalho eficaz, sem quimeras ou pretensões festivalescas, nascidas da emoção, sem suporte na realidade cotidiana da Associação.

Assim sendo, levantamos a seguir alguns pontos de ação no de sejo de conseguirmos motivar um debate mais amplo. Queremos sugestões, críticas, novas proposições, enfim a colaboração que cada um possa dar, para que a Diretoria que começa agora a atuar possa fazê-lo com mais acerto, contando com respaldo, ajuda e participação efetiva do maior número de associados. Então lá vai!

QUEREMOS FAZER: MAS SE TODO MUNDO DER FORÇA

1) - É nosso desejo trabalhar e nos dedicar à Associação tentando garantir seu desenvolvimento sem contudo, deixarmos de lado nossa atividade de sobrevivência que é o boneco. Independente disso não teria sentido a continuação da ABTB centralizada no trabalho de uma Diretoria. Mais do que nunca precisamos da colaboração direta de todos.

O CONSELHO DE REPRESENTANTES: UMA ESPERANÇA

2) - A criação do Conselho de Representantes não deve ser encarada como simples reforma estatutária, sem consequências práticas na vida da Associação. Cabe aos representantes uma função determinante na atualidade do movimento bonequeiro e nos destinos da própria ABTB. A cada um compete atuar dentro de sua realidade específica, fomentando e incentivando o desenvolvimento do teatro de bonecos. Evidentemente temos consciência das diferenças de atuação que cada região requer. O trabalho a ser desenvolvido por Maria Luiça como representante no Rio situa-se numa faixa completamente diferente da que Nini tem a fazer em Sta.Catarina ou o Nelson no Maranhão e norte do país. O importante é que dentro de sua condição pessoal cada representante se faça presente na sua realidade, arregimentando sócios, divulgando a Associação, tentando pleitear recursos para realização de eventos que contribuam para abertura de um espaço maior para arte titeriteira do Brasil.

E OS SÓCIOS ? ...

3) - Cabe aos associados a obrigação de colaborar junto aos representantes e a Direção, ajudando nas solicitações constantes que serão feitas, criticando, sugerindo possibilidades, mantendo um intercâmbio constante que possibilite uma maior veiculação de idéias e um debate amplo sobre a realidade da arte do boneco nos seus múltiplos aspectos. Importante aqui destacar que estamos abertos às diversas tendências e correntes de opiniões esperando que todos estejam dis-

postos à superação de possíveis divergências no desejo sincero de contribuir para um amadurecimento do teatro de bonecos.

DA NECESSIDADE DE COESÃO

4) - Temos consciência do momento político e econômico que vivemos no Brasil e dos reflexos desta crise no trabalho da ABTB. É hora de nos agruparmos lutando por objetivos comuns. Tolice seria qualquer tentativa atual de divisão ou separação. A ABTB terá alguma força de pressão na medida que estiver fortalecida internamente.

OS ORGANISMOS OFICIAIS

5) - Com relação as entidades oficiais ligadas à cultura e às artes , nossa política é a de reivindicar apoio e recursos, desde que não interfiram em nossa autonomia e independência. Radicalismo obscuro seria tentar manter a Associação desvinculada dos organismos estatais, num isolamento estéril, atitude inclusive contraditória a um dos seus objetivos mais importantes que é o de pressionar para garantir atendimento de suas reivindicações específicas. As subvenções existem e não se trata de recusá-las e sim de lutar por elas e saber usá-las para atender as necessidades do movimento.

VAMOS PARTIR PRA OUTRO TIPO DE COMUNICAÇÃO INTERNA?...

6) - Pensamos em manter uma relação mais dinâmica, ativando um contato mais assíduo entre a Diretoria, Representantes e Associados. Queremos garantir que nenhuma carta deixe de ser respondida e conseguir de todos um esforço decidido nesse sentido. Faremos circular o boletim, se possível mensalmente. Ele deve ser um veículo de informações, de trocas, de propostas e debates que só pode existir se alimentado por todos. Então desde já escrevam, informem, o Boletim deve refletir o cotidiano do que acontece e se pensa em nosso meio sobre o teatro de bonecos. Os recursos para conseguir produzí-lo estamos tentando aqui. O fato é que com uma, duas ou dez páginas faremos o possível para que ele exista.

### A NOVA SEDE

7) - Aqui em Olinda já recebemos do Rio o material da ABTB e conseguimos finalmente um local para funcionamento da Sede. O Centro de Cultura Professor Luiz Freire — entidade que se destina a promover atividades culturais na cidade de Olinda —, nos cedeu gratuitamente uma de suas salas, onde já instalamos a Sede. Fica num lugar bonito, bem no centro de Olinda Antiga e está aberta esperando visitas. O endereço é Rua 27 de Janeiro, 181 - Olinda.Pe.(Endereço para correspondência: Rua 13 de Maio, 117, Ribeira - Olinda CEP 53.000 - Pe. Fone : (081) 429-2934) Do ponto de vista de legalização jurídica as tramitações burocráticas de transferência do Rio e registro em Pernambuco ainda se estenderão por dois meses.

### REVISTA MAMULENGO

8) - A revista MAMULENGO deverá começar a ser preparada no início de Agosto. Alvaro Apocalypse e Madu (Giramundo) serão esse ano os ~~diretores~~ <sup>editores</sup>. Oportunamente será distribuído uma circular sobre a revista mas desde já solicitamos colaborações. Nossa interesse é de uma revista que ofereça a possibilidade de uma análise crítica e informativa sobre as reflexões, problemas e experiências voltadas para o teatro de bonecos no contexto da realidade brasileira.

### PRÓXIMO FESTIVAL E CONGRESSO

9) - Sobre a realização do próximo festival e Congresso (IX Festival Nacional de Teatro de Bonecos e VI Congresso da ABTB) esperamos poder enviar o Boletim de agosto com o máximo de informações sobre o evento. Desde já podemos adiantar que será realizado em Sta.Catarina, na cidade de Lages, no período de 12 a 20 de janeiro de 1980. Já contamos com o apoio decisivo da Prefeitura Municipal de Lages e esperamos contar com o patrocínio do MEC e de outras instituições. A realização deste evento em Lages deverá ter um significado prático muito próprio devido as características e circunstâncias peculiares da cidade, abrindo-se a possibilidade de uma integração maior do festival na vida da comunidade. Começamos a discutir os critérios de par-

ticipação e o temário do próximo Congresso. A partir de agora está aberta a discussão sobre esses dois assuntos. Queremos ouvir opiniões a respeito. Até o momento definimos apenas o número de grupos que oficialmente serão convidados, que não podem ultrapassar a doze, excluindo os participantes livres. Decidimos também sobre a permanência do critério de ineditismo para os grupos oficiais. Em agosto divulgaremos o projeto inicial do Festival e até lá esperamos sugestões de todos. Entre os vários pontos a serem abordados no Congresso sugerimos desde agora uma ampla discussão sobre "mercado de trabalho do bonequeiro no Brasil". Naturalmente teremos que levantar outros temas, fazer uma escolha de prioridades e gostaríamos de suscitar com antecedência um debate sobre as questões fundamentais a serem debatidas no Congresso.

TEMOS UM QUIPROCÓ A RESOLVER COM A UNIMA

11)- A situação da ABTB junto a UNIMA é das mais embaraçosas, necessitando uma definição urgente. Estamos devendo as anuidades de 1977, 78 e 79. Já foram enviadas duas circulares aos sócios e a situação continua a mesma. Cada pessoa sócia da UNIMA (Cincoenta no total) está devendo trezentos cruzeiros de anuidades atrasadas. Ou seja, temos uma dívida total de quinze mil cruzeiros. Através de Ana Maria Amaral vamos tentar junto a UNIMA alguma solução para o caso embora nos pareça difícil. A solução é pagar e definir de uma vez que tipo de relacionamento terá a UNIMA com seus associados brasileiros. Aproveitamos para apelar a todos que regularizem sua situação. O Brasil corre o risco de perder a condição de Centro UNIMA criando uma situação diplomática extremamente desagradável e retrocedendo decididamente no plano das relações internacionais.

ASSESSORIA INTERNACIONAL

12)- Ana Maria Amaral — assessorada por Suzana Katzenstein (S.Paulo) — é responsável pela Assessoria Internacional. Através dela será feita a ligação com a UNIMA e com outras entidades internacionais. O pagamento da UNIMA pode ser enviado através de cheque nominal a Ana Maria Amaral — Rua Fernão Dias, 73 — São Paulo — 05427. Pode também

ser depositado no BRADESCO, conta nº 10610, Agência Panamericana, São Paulo (capital) no nome de Ana Maria Amaral ou Suzana Katzenstein.

PODE SER QUE ACONTEÇA !...

13)- À nível de programação nacional entramos em contato com a direção nacional do SESC, tentando conseguir o patrocínio para uma programação de cursos e espetáculos nas unidades do SESC do norte e nordeste. Gostaríamos de receber programas de cursos quer sejam ministrados por pessoas ou grupos especificando os objetivos, natureza, público a ser atingido e o conteúdo programático. Não podemos garantir a realização desse programa, porém estamos encaminhando um projeto e existem possibilidades de aprovação. Maiores detalhes no próximo Boletim.

BANCO DE TEXTOS: NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO

14)- O Banco de Texto já existe e vai continuar. Pretendemos partir para uma campanha de âmbito nacional visando levantar o maior número possível do que existe criado como dramaturgia específica para bonecos. Estamos fazendo um levantamento dos textos já existentes para divulgação no próximo mês. Qualquer texto poderá ser solicitado pelo associado pagando apenas a taxa do correio e o preço do xerox.

POR QUE NÃO UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ?

15)- Queremos organizar um Centro de Informação e Documentação sobre o boneco. A ABTB não pode continuar existindo desvinculada dessa preocupação, alienando-se de registrar o passado e o presente, o que se fez e o que existe na atualidade brasileira — como expressão teatral, plástica, educacional e terapêutica —, através do boneco. É preciso coletar todo o material publicado que exista, criando uma sistemática de catalogação que permita a utilização desse material para pesquisas, estudos e registro histórico do boneco no país. Cada um de nós possui um acervo de materiais e muita coisa (artigos, reportagens, críticas, programas, cartazes, ensaios, fotos, slides , etc.) está sem uso no fundo de nossas gavetas. Por que não centralizá-

zar esse material, reunindo um acervo significativo de informação e documentação que estaria ao alcance de todos? Será que cada um de nós não pode doar alguma coisa? Pensem nisso. Vamos insistir nesse ponto e proximamente detalharemos melhor a idéia.

#### A ABTB E A COMISSÃO DE LUTA PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

##### CLPLE

Votada no ultimo Congresso a filiação da ABTB na CLPLE foi escolhido pela Assembléia Geral o sócio Jorge Crespo, assessorado por Celso Souza Baquil, como nosso representante junto a esta Comissão.

Agora em junho, durante nosso último encontro, fizemos reunião com o Jorge Crespo que apresentou relatório sobre sua participação na CLPLE, relatando as dificuldades e problemas encontrados e requisitando uma equipe com quem pudesse discutir as resoluções a serem tomadas em nome da ABTB, na citada Comissão. Diante disso, ficou acertado a continuação dos mesmos representantes e deliberado que quinzenalmente ou quando necessária haveria uma reunião com o representante da ABTB/Rio (Maria Luiza Lacerda), o vice-presidente (Humberto Braga) e o Presidente do Conselho Deliberativo (Manoel Kobatchuck). A Reunião desta equipe de apoio serviria para debate e resolução conjunta das posições a serem assumidas face as questões levantadas na CLPLE.

#### E OUTRAS IDÉIAS A SEREM LANÇADAS

Que serão apresentadas no próximo Boletim. Até lá esperamos receber sugestões e notícias. A ABTB ESPERA SUA COLABORAÇÃO.

#### A DIRETORIA

Fernando Augusto G. Santos  
(Presidente)

Humberto Braga  
(Vice-Presidente)  
Augusto César B. de Oliveira  
(Secretário)

Nilson de Moura  
(Tesoureiro)

CORRESPONDÊNCIA INTERNACIONAL

O IXth. Festival Internacional de Teatro de Bonecos de BIELSKO-BIALA (POLONIA) será realizado em Maio de 1980. O tema do Festival será " O TEATRO DE BONECOS, ALEGRIA DA CRIANÇA ". Os grupos interessados em participarem do Festival devem escrever para:

Panstwowy Teatr Lalek "Banialuka"  
ul Mickiewicza 20  
43-300 Bielsko-Biala  
POLSKA - POLAND

Mediante solicitação a organização do citado Festival enviará os formulários e informações necessárias. As inscrições serão encerradas em 15 de setembro.

P.S.: A anuidade de 1979 é de Cr\$250,00 (Duzentos e cincocenta cruzeiros). Quem ainda não pagou pode enviar através de cheque nominal no nome de Nilson José de Moura Arruda (Tesoureiro) — Rua 13 de Maio, 117 — Ribeira — 53.000 — OLINDA — Pe. A conta oficial da ABTB ainda não está aberta devido aos trâmites burocráticos. Efetuando o pagamento o sócio receberá o recibo, a carteira (caso ainda não tenha) e o último número da REVISTA MAMULENGO.

O segundo número do nosso Boletim vai depender das informações que você enviar. Mande notícias do seu grupo, se está em temporada, se está ensaiando ou se por alguma razão está parado. Informe sobre seu trabalho. Só assim o Boletim poderá cumprir sua função.